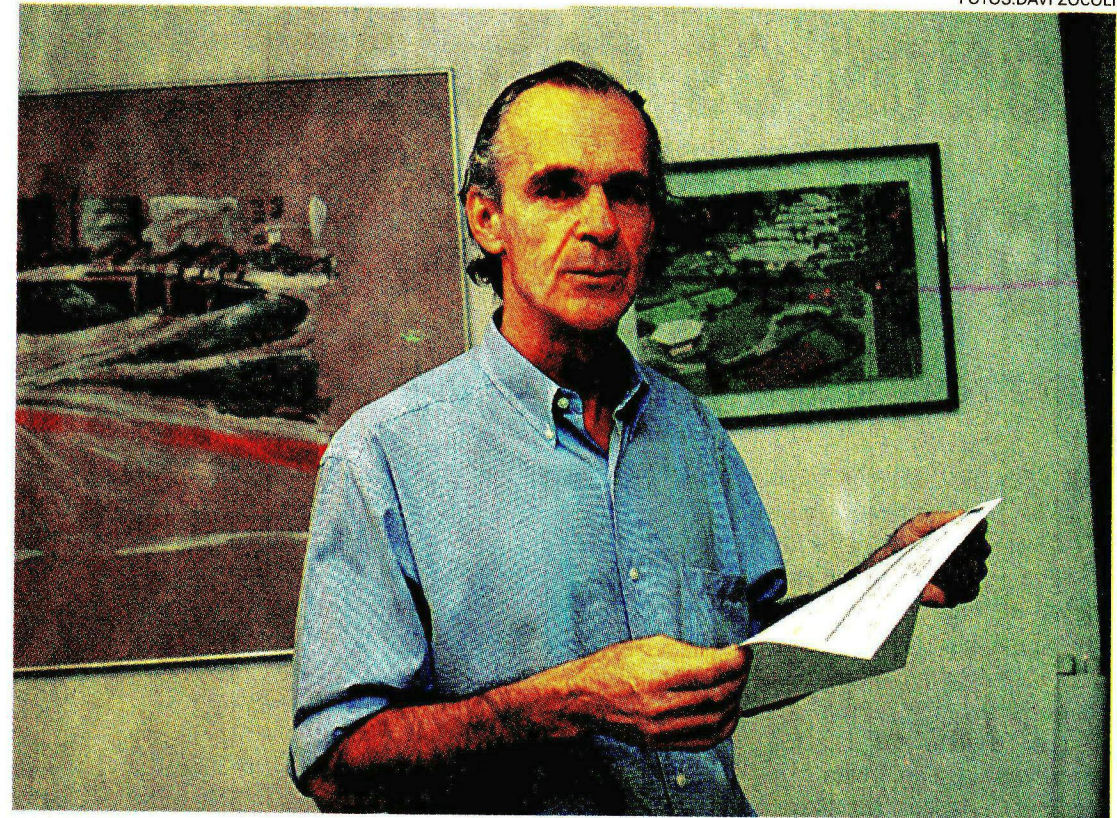




Infra-estrutura, como a construção da terceira ponte, e a estabilidade econômica contribuem para a valorização do Lago Sul. Esmeraldo Dall'Oca diz que as vendas melhoraram já no início do ano

Aumenta procura por imóveis do Lago Sul

Neste ano, segundo garantem corretores, mais brasileiros estão procurando o bairro para morar ou investir

LÚCIA LEAL

O Lago Sul voltou a atrair moradores e investidores. Este ano, de acordo com dados do Conselho Regional de Corretores de Imóveis (Creci-DF), vendeu-se mais terrenos e casas na área do que nos últimos oito anos. De resto, ainda existem 850 terrenos legais (que não incluem condomínios), que variam de R\$ 350 mil a R\$ 2 milhões (pontas de picolé). Desse, restam poucos.

O levantamento feito pelo Creci mostra que de janeiro a

setembro foram negociados cerca de 120 imóveis, entre vazios e ocupados. Os de maior liquidez estão entre a QI-5 e QI-15. No caso das casas, o preço varia entre R\$ 750 mil e R\$ 3 milhões.

"Mas a maioria dos imóveis à venda está na faixa de R\$ 1 milhão", afirma Luiz Carlos Attié, presidente do Creci-DF. A média de negócios com as mansões é de 12 a 15 por mês, considerada alta por corretores. "Normalmente, esse movimento é atingido no final do ano, a época em que a procura pelo Lago Sul

aumenta tradicionalmente. Este ano está diferente, porque essa média vem desde os primeiros meses", comentou o proprietário da Imobiliária Dall'Oca, Esmeraldo Dall'Oca, especializado em negócios no Lago Sul.

ECONOMIA - Para Attié, a redescoberta do Lago Sul é em função de uma situação econômica favorável para investimentos, em especial em imóveis e terrenos. "A inflação está em queda, a moeda está estável, a economia vai bem e isso caracteriza um bom mo-

mento para investir na área mais nobre do Distrito Federal", justifica.

Para ilustrar a preferência do brasileiro pelo Lago Sul, o presidente do Creci afirma que um imóvel na área vale o mesmo que um apartamento de quatro quartos no Sudoeste e ainda assim a procura é maior pelo Lago. "A diferença é que o ponto é muito mais valorizado e o apartamento, por maior que seja, terá 400 metros quadrados. A casa vai ter isso, sem contar a área verde", diz Luiz Carlos.

Dados do GDF mostram

que no DF há 545.031 imóveis, dos quais 411.188 são residenciais. A maior parte (179.479) está no Plano Piloto, aí incluídos os lagos Norte e Sul. Na sequência, aparecem Ceilândia (72.646 imóveis), Taguatinga (52.655), Samambaia (42.328), Guará (26.863), Núcleo Bandeirante (26.863) e Gama (25.115).

Segundo o levantamento feito pelo Creci, provavelmente, este ano, o mercado imobiliário supere o de 2004 em imóveis negociados entre vendas e aluguéis. "Em 2004, fechamos com um movimento

de 6% desses negócios. agora, esperamos que o setor feche com 7%", comentou Attié.

Para a administradora do Lago Sul, Nathanry Osório, o atual crescimento da procura pelo bairro deve-se ao investimento feito na região. "Alguns fatores, como a Terceira Ponte, as novas vias, a rede de esgoto, as calçadas de acessibilidade, comércio completo e mais escolas, foram determinantes nessa procura. Isso está diretamente ligado à qualidade de vida, uma busca de todos", afirmou a administradora.